

# P A P É I S A V U L S O S

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

## SOBRE A NOMENCLATURA DE ALGUNS GRUPOS SUPERIORES DA ORDEM LEPIDOPTERA

1.<sup>a</sup> nota: Superfamílias *CASTNIOIDEA*, *HEPIALOIDEA*,  
*SATURNIOIDEA* e *STYGIOIDEA*.

por

R. FERREIRA D'ALMEIDA

A idéia da publicação da presente nota originou-se das dificuldades com que sempre lutamos para descobrir os verdadeiros autores dos diversos grupos acima de gêneros e as datas exatas em que tais grupos foram publicados pela primeira vez. A facilidade que se tem em descobrir os verdadeiros autores e as datas da publicação de um gênero contrasta de um modo significativo com as dificuldades em se conseguir o mesmo nos grupos superiores, como sejam tribus, subfamílias, famílias e superfamílias. A culpa de tais dificuldades recae exclusivamente sobre os autores que, ao estabelecerem os seus grupos pela primeira vez, não declaram que são novos. Não cremos que seja por esquecimento que os referidos autores deixam de fazer essa declaração; a razão deve ser outra. Tal omissão deve antes ter por causa a incerteza em que eles se acham de nunca ter sido os mesmos nomes publicados anteriormente por qualquer outro autor, o que de fato é difícil de se averiguar, em se tratando dos nomes que designam todos os grupos superiores, como dissemos acima. E' justamente esta incerteza que contribue ainda para que todos os agrupamentos, mesmo os mais antigos, sejam mencionados frequentemente nos diversos trabalhos de entomologia sem autor declarado, quando não atribuídos, como soe acontecer muitas vezes, a entomologistas que não são os seus verdadeiros instituidores.

Nas nossas pesquisas bibliográficas conseguimos descobrir, temos pelo menos esta pretensão, os verdadeiros autores de alguns grupos. Como o conhecimento dos resultados do nosso trabalho poderá ter algum interesse para os nossos colegas, resolvemos iniciar com a presente nota, uma série de publicações concernentes a tal assunto.

Reconhecemos que o nosso trabalho é muito incompleto e suscetível mesmo de sofrer modificações, não só quanto à data de publicação, mas também quanto ao autor de alguns agrupamentos. Atendendo porém às dificuldades de toda a sorte com que deparamos, esperamos que os nossos colegas o julguem com a maior benevolência possível, desculpando-nos de quaisquer falhas ou erros que porventura tenhamos cometido, indicando-nos para as devidas correções.

Não discutimos absolutamente o valor dos diversos agrupamentos no terreno da sistemática, mas apenas examinamos a sua validade à luz do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica.

Os nomes impressos em versaleta (exemplo: CERATOCAMPI-DAE) devem ser considerados sem valor algum em nomenclatura zoológica, uns porque foram formados em desacordo com o que preceitua o artigo 4.º do C. I. N. Z., outros porque foram formados de um nome genérico nati-morto (homônimo) ou de um nome genérico sinônimo absoluto de um outro mais antigo. Os que se acham impressos em caracteres tipográficos de corpo 10 normando (exemplo: Sphingicampidae) poderão talvez servir mais tarde para designar novas subdivisões dos atuais agrupamentos. Isso dependerá porém do maior conhecimento que se tiver das espécies que o compõem; entretanto um número bem grande destes últimos agrupamentos, talvez mais de 50 %, irá certamente cair para sempre na sinonímia. Os demais nomes impressos em diferentes caracteres tipográficos são empregados por nós para os diversos grupos que consideramos no momento como bons, opinião, aliás, toda pessoal.

Aceitamos para as tribus a terminação *ini* e para as superfamílias a terminação *oidea*. Não reputamos, naturalmente, de uma grande importância as desinências dos vocábulos que designam todas as categorias superiores, pelo contrário sempre lhes demos um valor secundário, como já tivemos ocasião de dizer uma vez (1), mas nem porisso deixamos de achar interessante a sua uniformidade, razão porque lamentamos bastante que nada conste sobre tal assunto no. C. I. N.Z.

(1) D'ALMEIDA, Lambillionea, 1932, p. 166.

Manda o C. I. N. Z. que o nome de uma família ou de uma subfamília seja formado do nome de um gênero acrescido das terminações *idae* ou *inae* ao seu radical, entretanto uma constituição correta do vocábulo, de acordo com as regras latinas, deveria, pensamos, ser feita do genitivo do nome genérico, conforme preceitua portanto o "The Entomological Code" de Messrs. NATHAN BANKS and A. N. CAUDELL. Seria de desejar que a Comissão Internacional sobre Nomenclatura Zoológica apresentasse em Congresso uma emenda ao artigo 4.º, modificando-o nesse sentido. Sempre acatamos o C. I. N. Z., mas, permitam os nossos colegas que digamos com toda a franqueza, si porventura alguém formasse de um gênero, como por exemplo *Papilio* a família *Papilioidae* ou de *Sphinx*, *Sphinxidae*, não vacilaríamos um só instante em recusar semelhante vocábulos, embora estejam formados de conformidade com o artigo 4.º do referido C. I. N. Z.

Não ficaríamos mesmo surpreendidos si vissemos vocábulos como *Papiliidae* ou *Sphidae*, formados de um falso radical e portanto totalmente errados. Tais nomes não seriam os únicos existentes na Nomenclatura Zoológica.

A aceitação dos nomes de famílias ou de subfamílias formados do genitivo fere quasi sempre a lei de *prioridade que nós respeitamos também para todos os grupos superiores*, sendo esta a causa, sem dúvida, por que certos autores, por um escrúpulo muito natural, continuam aceitando os nomes formados do nominativo. Para contornar, todavia, essa dificuldade os zoologistas que preferissem, como nós, os nomes formados do genitivo, poderiam, pelo menos nesse caso, citar dois autores depois do nome do grupo, o primeiro seria do autor que o estabeleceu e o segundo do autor que formou o seu nome do genitivo, como no exemplo seguinte: Fam. *Mechanitidae* (Berg, 1896), d'Almeida, 1942, emend. Não sabemos si a nossa proposta merecerá a aprovação dos nossos colegas, contudo devemos dizer que foi o meio mais fácil que encontramos para empregarmos todos os nomes de famílias e subfamílias formados do genitivo sem ir de encontro aos *artigos 21 e 25 aos quais sujeitamos igualmente todos os agrupamentos acima de gêneros*.

### Superfamilia CASTNIOIDEA Handlirsch, 1925

*Castnioidea* HANDLIRSCH in SCHROEDER, 1925, Handb. Entom.,  
3, p. 898.

*Castnioidea* D'ALMEIDA, 1932, Lambillionea, p. 169.

TIPO: *Castnia icarus* (Cramer, 1775).

#### Família CASTNIIDAE Butler & Druce, 1872

*Castniidae* BUTTLER & DRUCE, 1872, Cist Entom., 1, p. 116.

*Castniidae* KIRBY, 1892, Cat. Lep. Heter., 1, p. 1.

*Castniidae* DALLA-TORRE, 1913, Lep. Catal., 15, p. 3.

TIPO: *Castnia icarus* (Cramer, 1775).

#### Família CASTNIADAE Hampson, 1918

*Castniadae* HAMPSON, 1918, Nov. Zool., 25, p. 385.

TIPO: *Castnia icarus* (Cramer, 1775).

#### Subfamília CASTNIINAE Grote & Rob., 1868

*Castniinae* GROTE ROBINSON, 1868, Trans. Amer. Ent. Soc., 1,  
p. 326.

*Castniinae* GROTE & ROBINSON, 1869, Trans. Amer. Ent., 2,  
p. 185.

*Castniinae* DALLA-TORRE, 1913, Lep. Catal., 15, p. 3.

TIPO: *Castnia icarus* (Cramer, 1775).

#### Castniini Grote & Robinson, 1873

*Castniini* GROTE & ROBINSON, 1873, Trans. Amer. Ent. Soc., 4,  
p. 427.

TIPO: *Castnia icarus* (Cramer, 1775).

### Superfamilia HEPIALOIDEA Mosher, 1916

*Hepialoidea* MOSHER, 1916, Bull. Illin. St. Lab. Nat. Hist.,  
12 (2), p. 30.

TIPO: *Hepialus humuli* Linné, 1758.

## Superfamília EPIALOIDEA H. Schaeffer, 1850

*Epialoidea* H. SHAEFFER, 1850, Samm. aussereurop. Schmett., p. 2.

TIPO: *Hepialus humuli* Linné, 1758.

## Superfamília HEPIALIDES Grote, 1895

*Hepialides* GROTE, 1895, Mitth. Roemer-Mus. Hildesh., 1, p. 3.

TIPO: *Hepialus humuli* Linné, 1758.

## Família HEPIALIDAE Stephens, 1828

*Hepialidae* STEPHENS, 1828, Syst. Cat. Brit. Ins., p. 2.

*Hepialidae* STEPHENS, 1829, Ill. Brit. Ent. Haustellata, 2, p. 3.

*Hepialidae* NEWMAN, 1832, Entomol. Magaz., 1, p. 67.

*Hepialidae* DUPONCHEL, 1844, Cat. Meth. Lép. Europ., p. 80.

*Hepialidae* WALKER, 1855, List Spec. Lép. Ins. B. Mus., 3, p. 584.

*Hepialidae* GROTE, 1865, Proc. Ent. Soc. Philad., 5 (sep. p. 28).

*Hepialidae* GROTE, 1895, Mitth. Roemer-Mus. Hildesh., 1, p. 3.

*Hepialidae* BODE, 1907, ibidem, 22, p. 59.

TIPO: *Hepialus humuli* Linné, 1758.

## Família EPIALIDAE Burmeister, 1878

*Epialidae* BURMEISTER, 1878, Rep. Argent. Lép., 5, p. 392.

TIPO: *Hepialus humuli* Linné, 1758.

## Subfamília Hepialinae Grote, 1867

*Hepialinae* GROTE, 1867, Proc. Ent. Soc. Philad., p. 35.

*Hepialinae* GROTE & ROBINSON, 1868, Trans. Amer. Ent. Soc., 2 (sep., p. 14).

TIPO: *Hepialus humuli* (Linné, 1758).

## Tribu Hepialini Grote &amp; Rob., 1868

*Hepialini* GROTE & ROBINSON, 1868, Trans. Amer. Ent. Soc.,  
2 (sep. p. 14).

TIPO: *Hepialus humuli* (Linné, 1758).

## Superfamília SATURNIOIDEA Mosher, 1916

*Saturnioidea* MOSHER, 1916, Bull. Illin. St. Labor. Nat. Hist.,  
12 (2), p. 34.

*Saturnioidea* DRAUDT in SEITZ, 1929, Grossschmett. Erde, 6,  
p. 713.

*Saturnioidea* D'ALMEIDA, 1932, Lambillionea, p. 170.

TIPO: *Saturnia carpini* Schrank, 1802 (= *Phalaena pavonia minor* Linné, 1758).

## Superfamília ATTACOIDEA Testout, 1941

*Attacoidea* TESTOUT, 1941, Bull. Soc. Linn. Lyon, 10 (10),  
p. 153.

TIPO: *Phalaena atlas* Linné, 1758.

O autor fala em *Attacus* Linné (nec *Attacus* Germar), logo o tipo deve ser *Phalaena atlas* Linné.

## Superfamília PHALAEENOIDEA Testout, 1941 (nec Auctorum)..

*Phalaeenoidea* TESTOUT, 1941, Bull. Soc. Linn. Lyon, 10 (10),  
p. 153.

TIPO: *Phalaena atlas* Linné, 1758.

Ver observações na família *Phalaenidae*.

## Superfamília SATURNOIDEA Dyar, 1902

*Saturnoidea* DYAR, Bull. U. St. Nat. Mus., 52, p. 71.

TIPO: *Saturnia carpini* Schrank, 1802. (= *Phalaena pavonia minor* Linné, 1758).

Família *ADELOCEPHALIDAE* Burmeister, 1878

*Adelocephalidae*, BURMEISTER, 1878, Rep. Argent. Lep., 5, p. 458.

*Adelocephalidae* OITICICA 1941, Arq. Zool. S. Paulo, 2, p. 325.

TIPO: *Adelocephala cadmus* H. Schaeffer, 1854.

BURMEISTER aceita para a família o nome *Ceratocampidae*, citando *Adelocephalidae* como sinônimo e atribuindo-o erradamente a BOISDUVAL.

Família *Arsenuridae* Bouvier, 1930

*Arsenuridae* BOUVIER, 1930, Bull. Hill Mus., 4, p. 3.

TIPO: *Arsenura armida* Cramer, 1780.

Família *CERATATOMIIDAE* Kirby, 1904-1908.

*Ceratomiidae* KIRBY in HUBNER, 1904-1908, Samm. Exot. Schmett., ed. Wytsman, p. 146.

Não sabemos de que gênero foi formado o nome *Ceratomiidae*. Kirby inclui na sua família apenas o gênero *Anisota*.

Família *CERATOCAMPADAE* Harris, 1841

*Caratocampadae* HARRIS, 1841, Rep. Ins. Inj. Veg. Mass., p. 287.

*Caratocampadae* PACKARD, 1864, Proc. Ent. Soc. Philad., 3, p. 381. (Como subfam.).

*Ceratocampadae* GROTE, 1865, Proc. Ent. Soc. Philad., 5, p. 37.

*Ceratocampadae* GROTE, 1874, Proc. Amer. Philos. Soc., 14, p. 260.

TIPO: *Ceratocampa regalis* (Fabr., 1793).

Precisamos aqui o tipo do gênero *Ceratocampa* Harris, 1834, visto ter OITICICA em 1941 designado dois genótipos, o primeiro sob o nome de *Bombyx regalis* Fabr., 1793 e o segundo sob o nome de *Bombyx imperialis* Fabr., 1770 (sic), = *Phalaena imperialis* Drury, 1770. *Ceratocampa* é, pois, um sinônimo absoluto de *Citheronia* Huebner, 1819.

## Família CERATOCAMPIDAE Grote, 1865

*Ceratocampidae* GROTE, 1865, Proc. Ent. Soc. Philad., 5, p. 227.

*Ceratocampidae* GROTE & ROBINSON, 1867, Trans. Amer. Ent. Soc., 1, p. 5.

*Ceratocampidae* BURMEISTER, 1878, Rep. Argent. Lep., 5, p. 485.

*Ceratocampidae* KIRBY in ALLEN'S, 1897, Natur. Library, 4, p. 78.

TIPO: *Ceratocampa regalis* (Fabr., 1793).

## Família CITHERONIADAE Grote, 1898

*Citheroniadae* GROTE, 1898, Journ. N. Y. Ent. Soc., 6, p. 9.

TIPO: *Citheronia regalis* (Fabr., 1793).

## Família CITHERONIDAE Grote, 1895

*Citheronidae* GROTE, 1895, Can. Entom., p. 270.

TIPO: *Citheronia regalis* (Fabr., 1793).

## Família Citheroniidae Neum. &amp; Dyr, 1894

*Citheroniidae* NEUMOEGEN in DYAR, 1894, Journ. N. Y. Ent. Soc., 2 (4), p. 174.

TIPO: *Citheronia regalis* (Fabr., 1793).

## Família RHESCYNTIDAE Bouvier, 1930

*Rhescyntidae* BOUVIER, 1930, Bull. Hill Mus., 4, p. 3.

TIPO: *Rhescyntis armida* Cramer, 1780.

A família foi baseada em um falso tipo, pois o verdadeiro genótipo de *Rhescyntis* Huebner é a *Phalaena hippodamia* Cramer, 1779. (Ver observações na subfamília *Rhescyntinae*).

Família **Sphingicampidae** Packard, 1901

*Sphingicampidae* PACKARD, 1901, Psyche, p. 280.

TIPO: *Sphingicampa distigma* Walsh, 1864.

Família **Syssphingidae** Kusnezov, 1910

*Syssphingidae* KUSNEZOV in SHARPE, 1910, Les Insectes (Lep.), p. 861-862. (TESTE TESTOUT, Bul. Soc. Lnn. Lyon, 10 (10), p. 152.).

*Syssphingidae* HAMPSON, 1918, Nov. Zool., 25, p. 384, 389.

TIPO: *Syssphinx molina* (Stoll, 1782).

Subfamília **ADELOCEPHALINAE** Oiticica, 1941

*Adelocephalinae* OITICICA, 1941, Arq. Zool. S. Paulo, 2, p. 326.

TIPO: *Adelocephala cadmus* H. Schaeffer, 1854.

Subfamília **SYSSPHINGINAE** Draudt, 1930

*Syssphinginae* DRAUDT in SEITZ, 1930, Grossschmett. Erde, 6, p. 713.

TIPO: *Syssphinx cadmus* H. Schaffer, 1854.

O verdadeiro tipo de *Syssphinx* é a *Phalaena molina* Stoll, 1782, por monotipia, DRAUDT, porem, designa como genótipo a *Adelocephala cadmus* H. Schaeffer, 1854, contra as Regras de Nomenclatura Zoológica.

Tribu **Dryocampini** Grote & Rob., 1866

*Dryocampini* GROTE & ROBINSON, 1866, Ann. Lyc. Nat. Hist. N. Y., 8 (sep., p. 29).

*Dryocampini* GROTE, 1867, Trans. Amer. Ent. Soc., 1, p. 5.

*Dryocampini* GROTE & ROBINSON, 1868, Trans. Amer. Ent. Soc., 2 (sep., p. 13).

TIPO: *Dryocampa rubicunda* (Fabr., 1793).

Subfamília **A R S E N U R I N A E** Jordani, 1922

*Arsenurinae* JORDAN, 1922, Nov. Zool., 29, p. 250.

TIPO: *Arsenura armida* (Cramer, 1780) = *Arsenura erythrinae* (Fabr., 1781).

Subfamília **R H E S C Y N T I N A E** Schuessler, 1936

*Rhescyntinae* SCHUESSLER, 1936, Lep. Cat., 70, p. 4

TIPO: *Rhescyntis armida* (Cramer, 1780).

E' um falso tipo conforme já tivemos ocasião de dizer.

*Rhescyntis* Bouvier, 1930 e Schuessler, 1936 (nec Huebner, 1819) é um sinônimo absoluto de *Arsenura* Duncan, 1841. *Rhescyntidae* Bouvier, 1930 e *Rhescyntinae* Schuessler, 1936, são, pois, sinônimos de *Arsenuridae* Bouvier, 1930 e de *Arsenurinae* Jordan, 1922.

Na nossa opinião o gênero *Rhescyntis* Huebner, 1819 com o tipo *Phalaena hippodamia* Cramer, 1779 deve ser separado em uma subfamília que só podemos chamar de:

Subfamília **R H E S C Y N T I N A E** nova

formada no momento somente do gênero *Rhescyntis* Huebner.

TIPO: *Rhescyntis hippodamia* (Cram., 1779).

Subfamília **C I T H E R O N I I N A E** Grote, 1896

*Citheroniinae* GROTE, 1896, Mitth. Roemer Mus. Hildesh., 6, p. 4.

*Citheroniinae* GROTE, 1897, Journ. N. Y. Ent. Soc., 5, p. 47.

TIPO: *Citheronia regalis* (Fabr., 1793).

Tribu **Citheroniini** Handlirsch, 1925

*Citheroniini* HANDLIRSCH in SHROEDER, 1925, Hand. Entom., 3, p. 916.

## Subfamília CERATOCAMPINAE Grote &amp; Rob., 1868

*Ceratocampinae* GROTE & ROBINSON, 1868, Trans. Amer. Ent. Soc., 2 (sep., p. 13).

TIPO: *Ceratocampa regalis* (Fabr., 1793).

## Família HEMILEUCIDAE Packard, 1893

*Hemileucidae* PACKARD, 1893, Ann. & Mag. Nat. Hist., p. 173.

*Hemileucidae* NEUMOEGEN & DYAR, 1894, Journ. N. Y. Ent. Soc., 2, p. 174.

*Hemileucidae* GROTE, 1895, Can. Entom., p. 268.

TIPO: *Hemileuca maia* (Drury, 1773).

## Família DIRPHIADAE Burmeister, 1878

*Dirphiadae* BURMEISTER, 1878, Rep. Argent. Lep., 5, p. 473.

TIPO: *Dirphia tarquinia* (Cramer, 1775).

## Família Hylesiidae d'Almeida, 1932

*Hylesiidae* D'ALMEIDA, 1932, Lambillionea, p. 170.

*Hylesiidae* D'ALMEIDA, 1933, ibidem, p. 77. (Errata).

TIPO: *Hylesia canitia* (Stoll, 1780).

## Subfamília H E M I L E U C I N A E Grote, 1888

*Hemileucinae* GROTE, 1888, Can. Entom., 20, p. 222.

*Hemileucinae* NEUMOEGEN & DYAR, 1894, Journ., Journ. N. Y. Ent. Soc., 2, p. 172.

*Hemileucinae* GROTE, 1897, Journ. N. Y. Ent. Soc., 5, p. 47.

TIPO: *Hemileuca maia* (Drury, 1773).

## Subfamília Automerinae Grote, 1896

*Automerinae* GROTE, 1896, Mitth. Roemer Mus. Hildesh., 6, p. 3.

*Automerinae* GROTE, 1897, Journ. N. Y. Ent. Soc., 5, p. 47.

*Automerinae* BOUVIER, 1932, Ann. Sci. Nat. Zool., (10) 15, p. 377.

TIPO: *Automeris janus* (Cramer, 1775).

Subfamília **Dirphiinae** Bouvier, 1928

*Dirphiinae* BOUVIER, 1928, C. R. Acad. Sci. Paris, 189, p. 818.

*Dirphiinae* BOUVIER, 1932, Ann. Sci. Nat. Zool., (10) 15, p. 377.

TIPO: *Dirphia tarquinia* (Cramer, 1775).

Tribu **Hemileucini** Grote & Rob., 1866

*Hemileucini* GROTE & ROBINSON, 1866, Ann. Lyc. Nat. His. N. Y., 8, p. 377-378.

*Hemileucini* GROTE & ROBINSON, 1868, Trans. Amer. Ent. Soc., 2, (sep. p. 13).

*Hemileucini* GROTE, 1874, Proc. Amer. Philos. Soc., 14, p. 259.

TIPO: *Hemileuca maia* (Drury, 1773).

Subfamília **Molippinae** Bouvier, 1929

*Molippinae* BOUVIER, 1929, Ann. Sci. Nat. Zool., (10) 12, p. 256.

*Molippinae* BOUVIER, 1932, ibidem, (10) 15, p. 377.

TIPO: *Molippa sabina* Walker, 1855.

Subfamília **Periginae** Bouvier, 1932

*Periginae* BOUVIER, 1932, Ann. Sci. Nat. Zool., (10) 15, p. 377.

TIPO: *Periga circumstans* Welker, 1855.

Subfamília **H Y L E S I I N A E** d'Almeida, 1932

*Hylesiinae* D'ALMEIDA, 1932, *Lambillionea*, p. 170. (Aôut-sept., 1932).

*Hylesiinae* D'ALMEIDA, 1933, ibidem, p. 77. (*Errata*).

TIPO: *Hylesia canitia* (Stoll, 1780).

Família **OXYTENIDAE** Jordan, 1924.

*Oxytenidae* JORDAN, 1924, Nov. Zool., 31, p. 135.

TIPO: *Oxytenis modesta* (Stoll, 1780).

Família *SATURNIIDAE* Walker, 1855

*Saturniidae* WALKER, 1855, List Spec. Ins. Br. Mus., 3, p. 384.

*Saturniidae* KIRBY, 1892, Cat. Lep. Heter., 1, p. 745.

*Saturniidae* NEUMOEGEN & DYAR, 1894, Journ. N. Y. Ent. Soc., 2, p. 121.

*Saturniidae* GROTE, 1895, Mitth. Roemer Mus. Hildesh., 1, p. 2.

*Saturniidae* GROTE, 1896, ibidem, 6, p. 2.

TIPO: *Saturnia carpini* Schrank, 1802 (= *Phalaena pavonia minor* Linné, 1758).

Família *Agliidae* Grote, 1895

*Agliidae* GROTE, 1895, Mitth. Roemer Mus. Hildesh., 1, p. 2.

*Agliidae* GROTE, 1896, ibidem, 6, p. 3.

*Agliidae* BODE, 1907, ibidem, 22, p. 17.

TIPO: *Aglia tau* (Linné, 1758).

Família *AGLIADAE*, Grote, 1898

*Agliadae* GROTE, 1898, Journ. N. Y. Ent. Soc., 6, p. 18.

TIPO: *Aglia tau* (Linné, 1758).

Família *Cercophanidae* Jordan, 1924

*Cercophanidae* JORDAN, 1924, Nov. Zool., 31, p. 181.

TIPO: *Cercophana frauenfeldii* Felder, 1862.

Família *PHALAENIDAE* Testout, 1941

*Phalaenidae* TESTOUT, 1941, Bull. Soc. Linn. Lyon, 10 (10), p. 153. (Nec *Phalaenidae* Auctorum).

TIPO: *Phalaena atlas* Linné, 1758.

É um pseudótipo.

O verdadeiro tipo do gênero *Phalaena* Linné, 1758, é a *Phalaena typica* Linné, 1758 de acordo com o artigo 30 b. do C. I. N. Z. Infelizmente a referida espécie é um *Noctuidae*

Agradecemos ao nosso bom amigo e distinto colega, OTTICICA FILHO, as indicações que nos deu sobre o tipo *Phalaena typica*.

Família SATURNIADAE Harris, 1841.

*Saturniadae* HARRIS, 1841, Rep. Ins. Inj. Veg. Mass., p.  
*Saturniadae* BURMEISTER, 1878, Rep. Argent. Lep., 5, p. 466.

Subfamília SATURNIINAE Smith, 1886

*Saturniinae* SMITH, 1886, Proc. U. St. Nat. Mus., 9, p. 414.  
*Saturniinae* GROTE, 1896, Mitth. Roemer Mus. Hildesh., 6, p. 2.

TIPO: *Saturnia carpini* Schrank, 1802 (= *Phalaena pavonia minor* Linné, 1758).

Subfamília Agliinae Packard, 1843

*Agliinae* PÆKARD, 1893, Ann. & Mag. Nat. Hist., (6) 2, p. 172.  
*Agliinae* GROTE, 1896, Mitth. Roemer Mus. Hildesh., 6, p. 3.  
*Agliinae* GROTE, 1897, Journ. N. Y. Ent. Soc., 5, p. 47.

TIPO: *Aglia tau* (Linné, 1758).

Subfamília Cercophaninae Jordan, 1924

*Cercophaninae* JORDAN, 1924, Nov. Zool., 31, p. 181.  
TIPO: *Cercophana frauenfeldii* Felder, 1862.

Tribu Actiini Testout, 1941

*Actiini* TESTOUT, 1941, Bull. Soc. Linn. Lyon, 10 (10), p. 151.  
TIPO: *Actias luna* (Linné, 1758).

Tribu Eusterini Testout, 1941

*Eusterini* TESTOUT, 1941, Bull. Soc. Linn. Lyon, 10 (10), p. 151.  
TIPO: *Eustera argus* Fabr., 1781 (= *Phalaena brachyura* Drury, 1780).

Tribu **Pseudapheliini** Testout, 1941

*Pseudapheliini* TESTOUT, 1941, Bull. Soc. Linn, Lyon, 10 (10),  
p. 151.

TIPO: *Pseudaphelia apollinaris* (Boisduval, 1847).

Tribu **Saturniini** Testout, 1941

*Saturniini* TESTOUT, 1941, Bull. Soc. Linn. Lyon, 10 (10),  
p. 151.

TIPO: *Saturnia carpini* Schrank, 1802 (= *Phalaena pavonia minor* Linné, 1758).

Superfamília **STYGIOIDEA** nom. nov.

TIPO: *Stygia australes* Latreille, 1803 = *Stygia australis* Latreille, 1805.

O gênero *Stygia* Latr. já há muito tempo foi incluída pelos autores na família *Cossidae*. Não cremos seja possível futuramente dividir a família em outros grupos da mesma categoria e, assim, o nome *Stygiidae* Newman deve prevalecer sobre *Cossidae* e *Zeuzeridae* do mesmo autor por prioridade de página. Esta é pois a razão porque substituímos por *Stygioidea* o nome *Cossoidea* usado para esta superfamília.

Superfamília **Cossoidea** Mosher, 1916

*Cossoidea* MOSHER, 1916, Bull. Illin. St. Lab. Nat. Hist., 12 (2),  
p. 31.

TIPO: *Cossus cossus* (Linné, 1758).

Família **STYGIIDAE** Newman, 1832

*Stygiidae* NEWMAN, 1832, Entom. Magaz., 1, p. 67.

TIPO: *Stygia australes* Latr., 1803 = *Stygia australis* Latr., 1805.

Família **Cossidae** Newman, 1832

*Cossidae* NEWMAN, 1832, Entom. Magaz., 1, p. 68.

” WALKER, 1855, List Spec. Lep. Ins. B. Mus., 3,  
p. 584.

” BAILEY, 1882, Papilio, 2, p. 93.

” GROTE, 1895, Mitth. Roemer-Mus. Hildesh., 1, p. 3.

” BODE, 1907, ibidem, 22 p. 58.

TIPO: *Cossus cossus* (Linné, 1758).

Família **Zeuseridae** Newman, 1832

*Zeuseridae* NEWMAN, 1832, Entom. Magaz., 1, p. 68.

” KIRBY, Cat. Lep. Hetr., 1, p. 860.

TIPO: *Zeuzera aesculi* (Linné, 1767).

Subfamília **C O S S I N A E** Grote, 1888

*Cossinae* GROTE, 1888, Can. Entom., 20, p. 224.

” NEUMOEGEN & DYAR, 1894, Journ. N. Y. Ent. Soc.  
2, p. 160.

TIPO: *Cossus cossus* (Liné, 1758).

Tribu **Cossini** Grote, 1865

*Cossini* GROTE, 1865, Proc. Ent. Soc. Philad., 5 (sep. p. 28).

” GROTE & ROBINSON, 1868, Trans. Amer. Ent. Soc., 2,  
(sep. p. 14).

” HANDLIRSCH in SCHROEDER, 1925, Handb. Entom., 3,  
p. 893.

TIPO: *Cossus cossus* (Liné, 1758).

Tribu **Zeuserini** Handlirsch, 1925

*Zeuserini* HANDLIRSCH in SCHROEDER, 1925, Handb. Entom.,  
3, p. 893.

TIPO: *Zeuzera aesculi* (Linné, 1767).

Subfamília **Zeuserinae** Neumoegen & Dyar, 1894

*Zeuserinae* NEUNOEGEN & DYAR, 1894, Journ. N. Y. Ent. Soc.,  
2, p. 160.

**TIPO:** *Zeuzera aesculi* (Linné, 1767).

Subfamília **STYGIINAE** nov.

**TIPO:** *Stygia australes* Latreille, 1803.

Tribu **Stygiini** Handlirsch, 1925

*Stygiini* HANDLIRSCH in SCHROEDER, 1925, Handb. Entom., 3,  
p. 984.

**TIPO:** *Stygia australes* Latr., 1803.



## I N D E X

	PAG.		PAG.
<i>Actiini</i> . . . . .	250	<i>Hemileucidae</i> . . . . .	247
<i>Adelocephalidae</i> . . . . .	243	<i>Hemileucinae</i> . . . . .	247
<i>Adelocephalinae</i> . . . . .	245	<i>Hemileucini</i> . . . . .	248
<i>Agliidae</i> . . . . .	249	<i>Hepialidae</i> . . . . .	241
<i>Agliidae</i> . . . . .	249	<i>Hepialides</i> . . . . .	241
<i>Agliinae</i> . . . . .	250	<i>Hepialinae</i> . . . . .	241
<i>Arsenuridae</i> . . . . .	243	<i>Hepialini</i> . . . . .	242
<i>Arsenurinae</i> . . . . .	246	<i>Hepialoidea</i> . . . . .	240
<i>Attacoidea</i> . . . . .	242	<i>Hylesiidae</i> . . . . .	247
<i>Automerinae</i> . . . . .	247	<i>Hylesiinae</i> . . . . .	248
<i>Castniadae</i> . . . . .	240	<i>Molippinae</i> . . . . .	248
<i>Castniidae</i> . . . . .	240	<i>Eusterini</i> . . . . .	250
<i>Castniinae</i> . . . . .	240	<i>Oxytenidae</i> . . . . .	248
<i>Castniini</i> . . . . .	240	<i>Phalaenidae</i> . . . . .	249
<i>Castnioidea</i> . . . . .	240	<i>Phalaenoidea</i> . . . . .	242
<i>Ceratatomidae</i> . . . . .	243	<i>Periginae</i> . . . . .	248
<i>Ceratocampidae</i> . . . . .	243	<i>Pseudapheliini</i> . . . . .	251
<i>Ceratocampidae</i> . . . . .	244	<i>Rhescyntidae</i> . . . . .	244
<i>Ceratocampinae</i> . . . . .	247	<i>Rhescyntinae</i> . . . . .	246
<i>Cercophanidae</i> . . . . .	249	<i>Saturniidae</i> . . . . .	250
<i>Cercophaninae</i> . . . . .	250	<i>Saturniidae</i> . . . . .	249
<i>Citheroniadae</i> . . . . .	244	<i>Saturniinae</i> . . . . .	250
<i>Citheronidae</i> . . . . .	244	<i>Saturniini</i> . . . . .	251
<i>Citheroniidae</i> . . . . .	244	<i>Saturnioidea</i> . . . . .	242
<i>Citheroniinae</i> . . . . .	246	<i>Saturnioidea</i> . . . . .	242
<i>Citheronini</i> . . . . .	246	<i>Sphingicampidae</i> . . . . .	245
<i>Cossidae</i> . . . . .	252	<i>Stygiidae</i> . . . . .	251
<i>Cossinae</i> . . . . .	252	<i>Stygiinae</i> . . . . .	253
<i>Cossini</i> . . . . .	252	<i>Stygiini</i> . . . . .	253
<i>Cossoidea</i> . . . . .	251	<i>Stygioidea</i> . . . . .	251
<i>Dirphiidae</i> . . . . .	247	<i>Syssphingidae</i> . . . . .	245
<i>Dirphiinae</i> . . . . .	248	<i>Syssphinginae</i> . . . . .	245
<i>Dryocampini</i> . . . . .	245	<i>Zeuseridae</i> . . . . .	252
<i>Epialidae</i> . . . . .	241	<i>Zeuserinae</i> . . . . .	253
<i>Epialoidea</i> . . . . .	241	<i>Zeuserini</i> . . . . .	252

